

# AL velou corpo de Agripa Vasconcelos

Estado de Minas. BH, 23.1.1969

Minas perdeu ontem uma ilustre figura humana, Agripa Vasconcelos, que, além de médico, era escritor de renome e membro da Academia Mineira de Letras. Agripa deixou uma vasta obra literária, destacando-se romances históricos que narram os fatos acontecidos nas Gerais durante o ciclo do ouro e dos diamantes. Seu corpo foi velado no plenário da Assembléia Legislativa, onde o governador Israel Pinheiro e o vice-governador Pio Canedo estiveram às 15 horas.

Martins de Oliveira, em seu livro "História da Literatura Mineira", enquadra Agripa Vasconcelos entre os maiores de nossa literatura, e, referindo-se à sua poesia, salienta que "no poeta existe não o sentido de libertação do verso que, para sua privilegiada inteligência, nunca foi escravo, mas a plasticidade da frase, embora sem o desprezo dos cânones da língua, que se transformava em suas mãos em instrumento puro da arte e ao mesmo tempo, em veste admirável da ideia".

Agripa Vasconcelos nasceu em Matozinhos dia 12 de abril de 1902 e era filho do dr. Ulisses Gabriel de Castro Vasconcelos e de d. Orminda Guimarães Vasconcelos.

Como acontece a todos que vivem nas pequenas cidades do interior de Minas, transferiu-se para Juiz de Fora, onde iniciou seus estudos e, naquela cidade, concluiu o curso, depois de se destacar no Grambery como um de seus melhores alunos, tendo cursado ainda o Colégio Azeredo, no Instituto Fundamental de Belo Horizonte.

Em Juiz de Fora, foi aluno de Brant Horta, João Massena e Mário Magalhães, dos quais veio a ser colega na Academia para onde entrou, em 1922.

De Minas se mudou para o Rio de Janeiro, logo que descobriu que sua vocação era a medicina, prestando exames de madureza na Faculdade de Medicina, onde foi aprovado com distinção em todas as cadeiras.

Numa prova de História Geral, Agripa Vasconcelos saiu-se tão bem que Afrânio Peixoto, seu examinador, quis conhecê-lo pessoalmente, nascendo do primeiro contato uma amizade que iria continuar até a morte de Afrânio.

## Na Medicina

No Rio, outra grande amizade de Agripa Vasconcelos foi Coelho Neto, que mais tarde seria seu padrinho de casamento.

Destacando-se durante o curso como brilhante aluno, sempre atento aos ensinamentos dos mestres e aplicado nas pesquisas, foi escolhido como orador da turma, proferindo, um brilhante discurso.

Depois de se formar, Agripa Vasconcelos retornou a Minas Gerais e, por alguns anos, exerceu a medicina, em Sete Lagoas, onde angariou a amizade da população e, principalmente, dos mais humildes, que tinham nele um conselheiro e amigo.

Era ele mesmo quem dizia: "A profissão de médico rural, que fui no começo, me aproximou do povo, da ralé desclassificada e dos humildes sem justiça. Quando examino algum deles, procuro conhecer vida e hábitos, o linguajar, as lendas e o folclore de sua região".

Poucas pessoas conheciam Minas Gerais tão bem como Agripa e o entrosamento entre o médico e o escritor é que iria marcar para sempre suas obras de cunho histórico.

Especialista em cirurgia, ele mais tarde se transferiria para Pernambuco onde, em Recife, passaria a exercer sua profissão durante 19 anos. No Norte, Agripa Vasconcelos trabalhou como médico do Banco do Brasil e do Instituto de Açúcar e do Alcool, regressando depois a Minas.

Agripa Vasconcelos dividiu suas funções entre a clínica, a literatura e os trabalhos científicos e, nesse último campo, ele publicou um estudo sobre a doença de que morreu Aleijadinho.

## Na literatura

Em vida, Agripa Vasconcelos foi um apaixonado pelas letras e sua bagagem literária é grande. No romance histórico destaca-se a coleção que compreende as "Sagas do País das Gerais", onde fez o romance dos ciclos do latifúndio, da agropecuária, do povoamento, do ouro, dos diamantes e da escravidão.

O primeiro volume da coleção é "Fome em Canaã", onde o tema é o latifúndio nas matas do vale do Rio Doce. Depois, "Sinha Braba" e "Vida em Flor de D. Beja", onde se

narra o povoamento da região em que está Araxá, com o deslocamento dos colonos em busca de novas terras, a luta contra os índios, os quilombos e que tem como personagem central a lendária figura de D. Beja.

O quarto romance publicado por Agripa Vasconcelos foi "Gongo Sôco" e faz parte do ciclo da mineração. O título do livro vem de uma mina milagrosa, que chegou a fornecer, durante dois anos, quinze libras de ouro por dia. O cenário do romance é a região das minerações de ouro nas Minas Gerais, mostrando o homem em sua luta pela riqueza, sua ganância, o ódio e a miséria.

## No romance

Para focalizar o ciclo dos diamantes, Agripa usou Chica da Silva. No entender do crítico Neil Ribeiro da Silva não existe retrato mais fiel dessa porção do passado mineiro, para cujo levantamento recorreu o autor a tudo quanto lhe pudesse fornecer informações, testando-lhes a exatidão por quantas contraprovas encontrasse. O livro chama-se "Chica que Manda".

"Chico Rei" é o romance do ciclo da escravidão e nele, cada vez mais apurada, se demonstra a técnica narrativa de Agripa Vasconcelos: clara, precisa, cheia de termos regionais e retratando, na medida do possível, o linguajar típico das regiões onde se desenrolam os romances.

## Na poesia

Na poesia de Agripa Vasconcelos também se destacou o seu primeiro livro — "Silêncio" — embora não reeditado, lhe assegurou um lugar de destaque entre os melhores poetas do País.

Depois da estreia, viriam outros livros, sempre um superando o outro no apuro da técnica poética. Entre eles destacam-se: "Nós e os Caminhos do Destino", "A Morte do Escoteiro Caio", "Suor de Sangue" (Prêmio Olavo Bilac, 1949), "Negro Velho", "A Sementeira nas Pedras".

## Questão de ternura

Martins de Oliveira afirma que Agripa Vasconcelos vale-se da ternura, que é uma forma de amenizar a dureza da vida, naquilo que ela tem de mais áspero. Mas não deixava de expor, em seus versos, a filosofia amarga das verdades eternas.

Num de seus livros — "A Sementeira nas Pedras" — demonstra exatamente essas palavras de Martins de Oliveira, nos versos:

"Pois quem semeia em co-  
rações humanos  
Semela em pedras, e, sem  
mais enganos,  
Pode julgar perdida a se-  
menteira."

Mas, além da medicina, da ficção, da poesia e dos trabalhos de cunho científico, Agripa Vasconcelos ainda publicou livros de ensaio literário como: "Alphonsus de Guimarães e o Simbolismo Brasileiro".

No fim de sua vida, já escritor dos maiores, ele nunca fugiu — segundo afirmou Neil Ribeiro — à imposição do ofício das letras e, pelo contrário, escreveu de tal forma, que o leitor jamais se cansou ao ler seus livros, seguindo-os até o fim, preso pela própria força de cada episódio, que forçosamente impede para o seguinte numa sucessão ágil, sem grande preocupação pela cronologia miúda e enfadonha, com que nada perde a História e muito ganha a Literatura.

#### Sua família

O escritor e médico Agripa Vasconcelos era casado com d. Henriqueta Tolentino Vasconcelos e deixa os seguintes filhos: Marco Antônio, Leonardo Agripa, d. Mara Mansini, d. Ophir Comini.

Seus irmãos, conhecidos da nossa sociedade, são: dr. Ulisses Gabriel de Vasconcelos, casado com a dra. Maria Nancy Vasconcelos; dr. Aulus Vasconcelos, casado com d. Maria Vasconcelos; dr. Júlio César Vasconcelos, casado com d. Ilma Vasconcelos; Gabriel Ulisses Vasconcelos, casado com d. Maria Vasconcelos; d. Júlia Franciscolo, casada com Adriano Franciscolo, e d. Joanita Vasconcelos Monteiro. Foi enterrado ontem, sob chuva, no fim da tarde, no Cemitério do Bonfim, sendo acompanhado por escritores, poetas, médicos e figuras ligadas aos círculos sociais, literários, financeiros e políticos.

#### ANTONIO LUIS DOS REIS

Fal. em Cantagalo, 18 agosto 1883. Guarda-livros. Colaborou na Gaz. de Not., Rio, onde, no principio do jornal, fazia a seção de charadas. Traduziu peças de teatro. Escreveu em jornais de caricaturas, sendo proprietário de um deles.

(Gaz. Not., Rio, agosto de 1883, ed. semanal)